

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## À Memória da Nação: Portugal Não Começou em Abril

Publicado em 2026-03-22 23:29:14



## Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

regime esgotado e autoritário.

- Essa coragem não apaga a espessura histórica de Portugal anterior à revolução.
- A narrativa dominante muitas vezes simplificou o passado português em caricatura moral.
- Uma nação adulta não escolhe entre grandeza e culpa: compreende ambas.

## Abril não tem o direito de apagar Portugal

*Houve bravura no gesto dos capitães. Houve libertação no derrube do regime. Mas uma revolução que se transforma em mito absoluto corre sempre o risco de querer reescrever a memória de um povo, como se a liberdade só pudesse nascer da amnésia.*

Há momentos em que sinto que em Portugal se criou, em torno do 25 de Abril, uma espécie de auréola intocável, quase litúrgica, que dispensou demasiadas vezes a inteligência

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

outra coisa, bem diferente, é transformar esse momento num dogma fundador que passa a exigir o empobrecimento de tudo o que veio antes.

Portugal não começou em Abril. Nem a dignidade portuguesa, nem a sua imaginação histórica, nem o seu ímpeto civilizacional, nem sequer as suas contradições. Muito antes da revolução, este pequeno país já carregava séculos de risco, de engenho, de drama, de expansão, de encontros e choques entre mundos, de aventura marítima, de construção política improvável, de tragédias e de génio. Houve violência, miséria, crueldade, erros monumentais e desventuras sem conta. Mas houve também grandeza. E essa grandeza, mesmo ferida, mesmo misturada com sombra, continua a ser parte da substância histórica de Portugal.

O que me inquieta é ver como, em nome de uma certa pedagogia pós-revolucionária, se foi instalando o hábito de tratar o passado português não como matéria complexa de estudo, mas como coisa embaraçosa a corrigir com moralismo tardio. Para exaltar Abril, caricaturou-se o que veio antes. Para celebrar a democracia, simplificou-se a História. Para parecer moderno, ensinou-se o país a olhar para si próprio com um misto de culpa automática e ironia servil. Como se a maturidade democrática exigisse o desprezo pela memória longa da nação.

## Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

tem de o enxovalhar para parecer civilizada. O que precisa é de lucidez. Reconhecer crimes sem negar grandeza.

Reconhecer grandeza sem ocultar crimes. Sustentar as duas verdades ao mesmo tempo, porque só as culturas frágeis necessitam de mutilar a própria história para produzirem uma moral confortável.

Talvez tenha sido esse o desvio mais pernicioso das décadas posteriores a Abril: a coragem inicial dos capitães foi sendo envolvida por sucessivas camadas de oportunismo político, catequese partidária e auto-desprezo nacional. A revolução deixou de ser apenas um acto histórico concreto e tornou-se, para demasiados, um instrumento simbólico de reeducação do país contra si mesmo. E assim, pouco a pouco, foi-se insinuando a ideia de que o Portugal anterior era apenas atraso, opressão e treva, como se séculos de história pudessem ser reduzidos a um panfleto moral para consumo das elites.

Ora, eu recuso essa amputação. Posso honrar a bravura dos capitães e, ao mesmo tempo, recusar que o 25 de Abril tenha o monopólio da dignidade nacional. Posso reconhecer a necessidade da liberdade e ainda assim defender que Portugal não era apenas um erro à espera de correcção. Posso olhar para o passado com severidade e, no mesmo movimento, sentir orgulho pela vastidão histórica de um

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

capacidade de dizer, sem medo e sem cartilha, que os capitães foram heróicos no seu momento, mas que Portugal anterior a eles não foi apenas uma sombra vergonhosa. Foi uma história imensa, contraditória, por vezes brutal, por vezes sublime, mas grandiosa apesar de tudo. E um povo que perde o direito de admirar criticamente a sua própria memória fica entregue à gestão cinzenta dos pequenos homens, dos burocratas sem imaginação e dos comentadores sem horizonte.

A liberdade, quando é verdadeira, não pede que enterremos a memória. Pede antes que a libertemos do dogma, da propaganda e da cobardia intelectual.

---

**Frase para reflexão :** O 25 de Abril libertou Portugal de um regime; não tem o direito de o libertar da sua própria memória.

*Francisco Gonçalves — com co-autoria editorial de Augustus Veritas*

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*